



A ÁREA SOCIAL: UMA MISSÃO, UMA HISTÓRIA E UM FUTURO

ENTREVISTA Provedor Eng. Carlos Poço págs. 6/7



Centro Hospitalar
de Leiria usa blocos
operatórios da
Misericórdia

pág. 3

Residencial XXI,
da Santa Casa
da Misericórdia
de Leiria

pág. 10

O voluntariado
no HDMA
em tempos
de pandemia

pág. 10

O que significa o
«NOVO NORMAL»
numa estrutura
residencial?

pág. 9



EDITORIAL

Esta edição coincide com a fase final do desconfinamento, que ocorrerá nas próximas semanas. Marca o fim de um período de pandemia ou mesmo que não seja o fim, será uma fase em que passa a haver controlo sobre ela. Foi uma pandemia para a qual ninguém no mundo estava preparado e fomos protegendo à medida que a ciência ia avançando. Sujeitámo-nos a restrições impensáveis e muito difíceis de aceitar. Muito especialmente o distanciamento e no caso dos lares, mesmo a impossibilidade de estar com a família. Foi muito doloroso para todos, para os utentes e muito para os cuidadores com os seus cuidados redobrados. Estamos a iniciar um novo ciclo em que temos que manter muitos cuidados para podermos vencer completamente o vírus, mas em que podemos retomar os afetos familiares. Estamos muito mais tranquilos, com mais confiança, mas não estamos mais descansados, nem menos atentos e vigilantes. “Gerir melhor para Apoiar mais” foi o lema que nos acompanhou ao longo do último mandato e é o lema que usamos para fazer face aos desafios da pandemia por Covid-19. É indiscutível a forma como a Santa Casa da Misericórdia de Leiria se antecipou a nível nacional, para proteger o seus utentes e funcionários. Preparámos e capacitámos as valências do Lar Nossa Senhora da Encarnação, da Residencial XXI e da Unidade de Cuidados Continuados, para iniciarem e executarem os Planos de Quarentena Geral Profilática, advindas da monitorização dos Planos de Contingência ativados a 10 de março de 2020. Só foi possível a execução destes planos pela solidariedade e voluntariado da grande maioria dos funcionários, que têm sido uns heróis na proteção a quem mais precisa, mantendo os cuidados e os serviços num patamar de excelência. Nesta etapa de mudança, aproveitámos para reorganizar procedimentos, implementar novas metodologias de trabalho, profissionalizar a gestão micro de cada valência, aumentar o rigor e o brio profissional, quebrar rotinas e implementar mudanças difíceis. Neste mandato queremos apostar mais na área

social, humanizando ainda mais os cuidados e os serviços. Disponibilizando desta forma, à comunidade leiriense mais opções de qualidade aos desafios do envelhecimento demográfico e aos constrangimentos do novo contexto económico financeiro do país, após pandemia. A Área Social é fundamental na manutenção da qualidade de vida e bem-estar das comunidades. Mas mais importante, a área social da Misericórdia de Leiria será fundamental para manter e lutar pela dignidade de todos e para isso, temos de continuar a apostar na formação contínua dos nossos profissionais, no investimento das respostas sociais, na inovação das intervenções e na proximidade aos desafios da comunidade onde a instituição debruça o seu impacto social. Não devemos permitir estagnação e não podemos continuar ligados aos problemas e barreiras do passado. Queremos e vamos estar de forma permanente a ir ao encontro dos anseios e exigências dos nossos utentes e da população em geral. Tudo isto para apoiar mais e melhor, de forma contínua. É esta a essência da nossa Instituição e é com este espírito de missão e de serviço à comunidade que a Santa Casa da Misericórdia de Leiria abre portas ao seu futuro. A todos os colaboradores, aos órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Leiria e aos irmãos em geral agradeço o esforço e dedicação, neste tempo tão exigente. Todos foram importantes para atingirmos com sucesso os resultados alcançados e nos fortaleceu para o futuro. O caminho de mudança e melhoria contínua tem de continuar! Podemos nestas novas condições, anunciar o início das atividades a que a Misericórdia de Leiria nos habituou e que estiveram interrompidas pelas imposições de uma causa maior que foi proteger a saúde de todos. Vamos viver um novo tempo com a confiança de responsabilidade e experiência adquirida, sempre sem facilitar. Nunca baixando a guarda no combate ao Covid-19. Um abraço amigo,

CARLOS POÇO, Provedor

RESIDENCIAL
RESIDÊNCIA ASSISTIDA XXI
SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LEIRIA

NO CORAÇÃO DA Cidade de Leiria

Um local ideal para quem pretende
uma opção de repouso de caris familiar

Para além do conforto beneficia de apoio clínico e de enfermagem, bem como um conjunto vasto de atividades que promovem a felicidade e o seu bem estar.

244 106 202
www.misericordialeiria.pt

SANTACASA
DA MISERICORDIA DE LEIRIA
Rua Conde Ferreira, 2410-189 Leiria

FICHA TÉCNICA

Edição: Jorlis - Edições e Publicações, Lda. . Coordenação: Carlos Poço, Diogo Batalha . Redação: Carla Coelho, Luis Ferreira.

Paginação: Isilda Trindade, Rita Carlos . Impressão: Grafedisport . Tiragem: 15.000 . N.º de Registo 109980 . Distribuição: Jomal de Leiria, Edição n.º 1940 de 16 de Setembro de 2021

CENTRO HOSPITALAR DE LEIRIA USA BLOCOS OPERATÓRIOS DA MISERICÓRDIA

O Centro Hospital de Leiria (CHL) está, desde segunda-feira, a usar os dois blocos operatórios do Hospital D. Manuel de Aguiar (HDMA), propriedade da Misericórdia, para a realização de actividade cirúrgica programada. A utilização decorre de um protocolo formalizado nesse mesmo dia entre as duas instituições e pretende ajudar a reduzir a lista de espera para cirurgias, num momento em que o CHL tem “50%” das suas camas afectas a doentes Covid.

Tal como o JORNAL DE LEIRIA avançou na última edição, o protocolo prevê ainda a disponibilização de 12 camas para o respectivo recobro/internamento dos doentes. Trata-se de uma sub-contracção de serviço, sendo que o protocolo estabelece que as operações são efectuadas pelos cirurgiões e anestesistas do CHL, cabendo ao hospital da Misericórdia garantir o serviço de enfermagem e acompanhamento médico necessário.

Durante a assinatura de protocolo, Licínio de Carvalho, presidente do Conselho de Administração do CHL, explicou que o acordo surgiu na sequência de um “repto” lançado pela Misericórdia, ao qual a instituição que lidera acedeu “prontamente”, de forma a reforçar a capacidade de resposta para doentes não Covid.

“O CHL não é um hospital Covid. Tem de responder aos doentes infectados [pelo novo coronavírus], mas tem de continuar a responder aos doentes não Covid”, afirmou o dirigente, frisando que a instituição tem “mais de 200 camas” afectas à pandemia, número que representa “50%” da sua capacidade operacional.

Licínio de Carvalho assegura que o CHL tem conseguido responder aos doentes não Covid, nomeadamente ao nível das cirurgias urgentes e prioritárias, mas há agora um atraso maior nos casos não prioritários. Ora, é precisamente nesta área que incidirá o protocolo celebrado com a Misericórdia. O que se pretende, frisa o administrador, é “não engrossar mais” as listas de espera, permitindo que os doentes tenham uma resposta “alternativa”.

Para esta semana, estavam programadas 47 cirurgias. “Se correr bem, como esperamos, na próxima semana o número poderá ser superior”, adianta Licínio de Carvalho, sublinhando que o protocolo não tem um prazo definido. “Espero que seja de curto prazo, porque era sinal de que a pandemia dava tréguas”, referiu.

Por seu lado, Carlos Poço, provedor da



Misericórdia, sublinhou o contributo da instituição no combate à pandemia. “Demos tudo o que temos”, afirmou, adiantando que o protocolo prevê que o CHL utilize os dois blocos operatórios do HDMA. Um deles funcionará, em contínuo, de segunda a sexta-feira, das 8 às 20 horas, e

o segundo “dois ou três dias por semana, conforme a disponibilidade” das equipas do CHL. A Misericórdia usará os blocos ao fim-de-semana.

Presente na assinatura do protocolo, Rosa Marques, presidente da Administração

Regional de Saúde do Centro, expressou a satisfação por “uma parceria tão virtuosa”, que “junta esforços com o objectivo de melhorar o desempenho” do sistema de saúde em benefício do doente.

in Jornal de Leiria, 11.02.2021

CABAZ DE NATAL SOLIDÁRIO, UMA INICIATIVA IMPACTANTE PARA O COMÉRCIO LOCAL



Tudo começou com a impossibilidade de, no ano de 2020, a Santa Casa da Misericórdia de Leiria reunir todos os seus colaboradores no tradicional e habitual jantar de Natal.

Atenta às dificuldades que afetaram o comércio local, com o aparecimento da pandemia de Covid-19, a Santa Casa da Misericórdia de Leiria, resolveu apresentar aos empresários uma sugestão que permitisse que o cabaz de Natal fosse construído ao gosto de cada um. Dando a possibilidade de

adquirir os produtos que entendessem, no comércio local da região de Leiria, através do vale 'cabaz de Natal solidário'.

Foi uma iniciativa que teve associada cerca de meia centena de lojas do comércio local, aderentes ao projeto, e que contou com o apoio logístico da associação de comerciantes ACILIS e da Câmara de Leiria.

Através desta ação, a instituição desafiou centenas de empresas da região a substituírem o habitual jantar ou cabaz de Natal

pela oferta de vales aos seus trabalhadores, para que estes os utilizarem, depois no comércio local.

Com vales no valor de cinco e dez euros, emitidos pela Misericórdia, as empresas adquiriram e distribuíram, da forma como entenderam, pelos seus colaboradores e clientes.

Promover o comércio local e dar a possibilidade de o colaborador optar, por exemplo, por tomar uma refeição em família

num restaurante da cidade, adquirir um bolo-rei, uns sapatos, uma camisola, ou mesmo um chocolate ou nozes, foram, para o provedor, Carlos Poço, a força e dinâmica deste grande iniciativa.

O balanço desta iniciativa superou as expectativas iniciais, movimentou largos milhares de euros pelo comércio da região e permitiu às empresas diferenciarem-se nas suas típicas ofertas de natal. É uma iniciativa a repetir.

TERAPIA DA FALA, O QUE É?

A Terapia da Fala é uma área da saúde com aplicação principal no campo da comunicação.

Neste contexto, sendo a comunicação um processo que engloba todas as funções associadas à compreensão e à expressão da linguagem oral e escrita, o Terapeuta da Fala, assume responsabilidades no desenvolvimento de actividades no âmbito da prevenção, avaliação e tratamento das perturbações da comunicação humana (verbal e não verbal) e deglutição, em crianças e adultos.

Estes técnicos de saúde intervêm sempre com o objetivo comum de melhorar a qualidade de vida dos seus pacientes, otimizando assim as suas capacidades perdidas ou não adquiridas, sendo que, o Terapeuta pode atuar com o intuito de habilitar o utente com novas competências, estimulando o seu surgimento, ou reabilitar competências perdidas ou diminuídas devido à ocorrência de perturbações tais como Acidentes Vasculares Cerebrais ou Doenças Degenerativas. O grande princípio e uma das directrizes da terapia é a abordagem individualizada, respeitando sempre as necessidades e objetivos individuais do indivíduo.

Este nível de cuidados exige cada vez mais



profissionais com ética, que possam honrar e cumprir o Código Ético e Deontológico da profissão, com formação académica em várias áreas do saber desde as Ciências Biomédicas, às Ciências do Comportamento e da Linguagem, às Ciências Sociais e cadeiras específicas do curso diretamente alistadas à intervenção terapêutica com suporte na prática baseada na evidência. A

sua formação académica é de 4 anos (licenciatura), podendo dar continuidade aos estudos e especializar-se frequentando Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos.

Atualmente, o campo de atuação do Terapeuta da Fala é muito abrangente, contudo as grandes áreas de intervenção são: as perturbações da articulação verbal

(quando se tem dificuldade em produzir um ou mais fonemas); as perturbações da linguagem (quando há dificuldade na expressão de ideias, construção frásica deficitária ou alterações na linguagem escrita); dificuldades no processo de deglutição (quando há alterações da sensibilidade orofacial, alterações da mastigação ou dificuldade na deglutição) e as disfluências (alterações na fluência do discurso, como por exemplo a gaguez).

Neste sentido e devido à pluralidade de casos, o Terapeuta pode exercer as suas funções em Instituições de Prestação de Cuidados de Saúde Primários, Diferenciados e Continuados, Lares de Idosos, Creches e Jardins-de-Infância, Escolas de Ensino Básico e Secundário, áreas de Investigação e/ou Docência, Consultórios Privados ou ao Domicílio.

Ser-se terapeuta da fala é um orgulho para todos os colegas da profissão, é poder auxiliar e ajudar criando empatia para que a terapia resulte, dotando sempre o paciente de ferramentas que o irão auxiliar na sua forma de transmitir ou receber conhecimento.

DR.ª ANA FILIPA DA SILVA PATO,
Terapeuta da Fala

SERVIÇO AO DOMICÍLIO, UMA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR JUNTO DE SI



O que é

- Alimentação cuidada
- Serviço de higiene e cuidado pessoal
- Higiene habitacional
- Tratamento de roupas
- Serviço de Educação Social e socialização
- Apoio de enfermagem
- Tratamento de fisioterapia
- Serviço noturno
- Consultas médicas no HDMA



Num país, onde 20% da população é idosa e onde a esperança média de vida atual na região de Leiria é de 81 anos a Santa Casa da Misericórdia de Leiria mantém-se atenta a este paradigma social, investindo numa resposta social de excelência, focada na prestação de cuidados diários à comunidade: o Serviço de Apoio Domiciliário.

Nas palavras do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Leiria, Eng. Carlos Poço: "Queremos acompanhar o desejo e a vontade crescente da população de querer ficar o mais tempo possível no conforto do seu lar. O aumento da idade média da população e, em muitos casos, da qualidade e autonomia do processo de envelhecimento, faz com que as pessoas queiram adiar a sua ida para uma instituição. Queremos, por isso,



"Queremos acompanhar o desejo e a vontade crescente da população de querer ficar o mais tempo possível no conforto do seu lar. Queremos, por isso, ser uma solução para esta vontade, com recursos humanos e serviços diversificados"

CARLOS POÇO,
Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Leiria

ser uma solução para esta vontade, com recursos humanos e serviços diversificados".

Neste contexto, a Santa Casa da Misericórdia de Leiria investiu no aumento de recursos humanos e equipamentos, nomeadamente, em novas carrinhas e equipamentos para transporte que permitam manter a qualidade das refeições fornecidas. "No próximo ano, este serviço vai, através da aplicação de novas tecnologias, facilitar a comunicação entre os utentes e familiares, disponibilizando diariamente informação sobre o estado de saúde ou outra que seja considerada pertinente", adianta No SAD, os utentes podem usufruir do fornecimento de alimentação cuidada, enfermagem, tratamentos de fisioterapia, tratamento de roupas, higiene pessoal e/ou habitacional, educação social, animação

cultural e diversas consultas no Hospital D. Manuel de Aguiar (HDMA).

O Serviço de Apoio Domiciliário é ainda suportado por uma equipa multidisciplinar, composta por profissionais especializados e qualificados, que prestam cuidados e serviços individualizados de assistência domiciliária, focados na melhoria da qualidade de vida da comunidade. Pretende-se, desta forma, satisfazer as necessidades dos utentes, dentro do conforto do seu lar. Para facilitar o seu dia-a-dia, o utente pode escolher de entre os diversos conjuntos de serviços disponíveis aqueles que melhor se adequam às suas necessidades e disponibilidade de recursos. As mensalidades apresentam valores a partir de 190 euros, consoante o pacote de serviços escolhido.

FIQUEM TRANQUILOS,
ESTAMOS A CHEGAR

SERVICO DE
APOIO DOMICILIÁRIO

DE SEGUNDA A DOMINGO
EM SUA CASA

ENFERMAGEM • HIGIENE
ALIMENTAÇÃO • FISIOTERAPIA
SERVIÇO NOCTURNO

SANTACASA
DA MISERICORDIA DE LEIRIA

APOIO DOMICILIÁRIO

244 106 202
www.misericordialeiria.pt

“A ÁREA SOCIAL – UMA MISSÃO, UMA HISTÓRIA E UM FUTURO”

SR. PROVIDOR DA SCMLEIRIA, ENG. CARLOS POÇO

Como avalia a missão da Misericórdia de Leiria e do setor social na proteção da vida das pessoas contra a Covid-19?

O Sector Social e Solidário é composto por um total de 5.622 IPSS, que, no seu conjunto, são um importante Pilar do Estado Social. A Santa Casa da Misericórdia de Leiria apoia diariamente e de forma direta 320 pessoas atuando com base num quadro de valores comuns, sendo a sua ação consubstanciada pela inter-relação entre: diversidade, inclusão, participação, perseverança, proximidade, solidariedade e subsidiariedade. A dimensão humana, de cidadania, de utilidade social e económica, bem como a capilaridade territorial e a proximidade às pessoas, aliada à capacidade agregadora de interesses diversos, de espírito empreendedor, de inovação e mobilização estão presentes na coluna vertebral interventiva da Misericórdia de Leiria.

Proteger a vida dos nossos residentes das 2 respostas sociais, Residencial XXI e o Lar Nossa Senhora da Encarnação e dos utentes da resposta Unidade de Cuidados Continuados Integrados, foi e continua a ser a nossa prioridade desde o dia 10 de março de 2020. O balanço é muito positivo, de excelência. Em primeiro lugar, agimos de forma muito célere e precoce. Perante o desconhecimento das consequências da pandemia, investimos logo a 10 de março de 2020 com medidas preventivas, mais recursos humanos, mais formação e supervisão. Em segundo lugar, todos os colaboradores da Misericórdia de Leiria ganharam mais confiança no seu trabalho e na sua intervenção. Fomos capazes de passar ilesos, sem nenhum foco de contaminação por Covid. Por outro lado, reforçámos a nossa proximidade e confiança dos leirienses, que tiveram uma importância singular no controlo da pandemia na nossa cidade.

Demos de igual forma um apoio importante ao nosso País e ao Serviço Nacional de Saúde. No Lar Nossa Senhora da Encarnação, disponibilizámos ao SNS 16 camas para a institucionalização de pessoas em situação de vulnerabilidade e fragilidade, sem retaguarda familiar. Permitindo ao SNS libertar camas nos hospitais. O Centro Distrital da Segurança Social de Leiria conjuntamente com a União das Misericórdias Portuguesas foram as entidades que estiveram com a Misericórdia de Leiria na execução da Circular 118/2020 - Adenda extraordinária ao Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário para o biénio 2019-2020, celebrada a 13 de novembro de 2020. Das 16 camas, hoje ainda temos a residir no LNSE, 9 dos 16 utentes recebidos em

dezembro de 2020. Mas a missão de proteger a vida dos nossos residentes e utentes não pôde ficar apenas pelo confinamento, pela formação dos colaboradores para as boas práticas da área do controlo de infeção e pelo investimento em equipamentos de proteção individual e adaptações estruturais.

Proteger a vida das pessoas que servimos e damos apoio, passou e passa hoje por encontrar alternativas seguras para que a sua dimensão afetiva e emocional, assim como a sua saúde mental, não fiquem comprometidas. Neste sentido, da mesma forma que tomámos medidas restritivas em março de 2020, em maio de 2021 começámos lentamente e de forma cautelosa a abrir as nossas respostas sociais e voltámos a dar vida aos nossos residentes, através de atividades seguras ao exterior, com as suas famílias e amigos, voltámos a investir em saídas culturais e de lazer, tentando recuperar o tempo perdido, mas necessário em confinamento. Vamos ter de aprender a viver com este vírus. Acredito que com as medidas que temos tomado dentro de algum tempo, talvez em 2022, haja um regresso àquilo que era a vida do sector social e solidário. Os nossos utentes, sobretudo os mais idosos, precisam de saúde, mas também vivem de afetos, de animação, de proximidade das famílias e dos amigos, de tudo aquilo a que têm direito para viver uma vida com qualidade e bem-estar, pois essa é a nossa missão. A área social é uma das primeiras missões da misericórdia e eu como Provedor da Misericórdia de Leiria tenho a preocupação de fazer respeitar a história dessa missão e encontrar soluções para os desafios futuros aumentando o nosso impacto na vida dos leirienses e dos nossos utentes, de forma evolutiva e contínua.

E a nível financeiro? A Misericórdia de Leiria tem boas perspectivas de sustentabilidade?

Se falarmos de balanço financeiro, para a globalidade do setor da economia social e solidária não é tão positivo. As Instituições Particulares de Solidariedade Social, realizaram gastos adicionais significativos que alteraram as suas estratégias de sustentabilidade não só a longo prazo, mas principalmente a curto prazo. Com o justo aumento do salário mínimo nacional, com os encargos acrescidos com Equipamentos de Proteção Individual e com os aumentos no valor hora, realizados para fixar profissionais de saúde no setor, a sobrevivência de muitas instituições está hoje em causa. A Misericórdia de Leiria com a reversão dos resultados negativos nos últimos 5 anos, estava

preparada para enfrentar um ano de pandemia e consequentemente preparada para o embate significativo que tiveram os custos adicionais (Testes PCR colaboradores, Prémios, Aumento do número de profissionais e EPI's) e a quebra significativa na venda e prestação de serviços. No início deste segundo semestre encetámos um conjunto de novas estratégias de gestão das nossas respostas sociais, com o objetivo de protelar a sua sustentabilidade e a sua capacidade de gerar meios para continuarmos a investir na nossa missão social.

Há novos surtos em lares. Fala-se da necessidade de nova dose de vacina, testagem.

Tem havido uma avaliação e um controlo permanente no sector social. Estamos todos a descobrir e a aprender ainda. O que sabemos é que a situação é agora incomparavelmente melhor do que nas primeiras duas vagas. Os mais idosos estão mais protegidos. Estamos mais tranquilos, com mais confiança, mas não estamos mais descansados, nem menos atentos e vigilantes. Já percebemos e assumimos que temos que manter as visitas controladas e estamos preparados para renovar a vacinação se assim for entendido para a segurança dos nossos utentes.

Portugal por comparação com outros países, lidou bem com a proteção dos utentes dos lares?

Sim. Basta comparar o número de óbitos em lares, concretamente os do setor solidário. Significa que as organizações do setor social souberam entender a tempo a gravidade do que se estava a passar e agiram em conformidade. Prepararam-se internamente e pressionaram as entidades competentes, sobretudo o governo, para a especificidade das IPSS's e a necessidade de apoios extraordinários. O papel de defesa e segurança que os dirigentes das instituições os colaboradores desempenharam, foi relevante para que assumissem essa responsabilidade e procurassem controlar o mais possível o alastramento da pandemia nas estruturas residenciais para pessoas idosas. Foram momentos de muita angústia e muita preocupação, mas com grande espírito de resiliência, de determinação, de responsabilidade e de competência de todos, mostrámos que os nossos equipamentos sociais eram lugares seguros e mereciam a confiança das famílias e da cidade de Leiria.

O Governo aprovou o decreto-lei que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da ação social implicando a trans-



ferência de cerca de 55 milhões de euros por ano para as autarquias. Concorda com esta estratégia?

Os municípios já foram notificados dos valores que terão a receber do Instituto de Segurança Social pela aceitação de novas competências na área do serviço social. O diploma que regulamenta a descentralização das novas competências foi publicado já em agosto do ano passado, não havendo desenvolvimentos até aqui sobre como, e com que valores, as autarquias poderão executar mais tarefas no domínio da ação social. Mais do que o dinheiro que será canalizado para as autarquias, a descentralização é uma oportunidade única para que a ação social e a saúde estejam alinhadas e interligadas na resolução dos desafios da cidade. No que diz respeito a ação social, temos de falar de pobreza, nos sem-abrigo, no isolamento e solidão dos idosos, das baixas reformas que os impedem de aceder de forma universal às respostas sociais, entre outros fatores que a Câmara Municipal de Leiria terá de estar muito atenta e empenhada, onde de forma in-



tersectorial terá que debater onde e como usar o orçamento da descentralização das competências da área social.

Quais os desafios e as estratégias para as respostas sociais da Misericórdia de Leiria para o restante mandato da Mesa Administrativa?

O ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021 reforçaram a nossa convicção de que ainda há muito trabalho pela frente, notando que temos uma Instituição diferente, mais aberta à comunidade, com a ambição de investir na construção de novas respostas sociais inseridas no cerne da cidade de Leiria, de forma a ir ao encontro das exigências e das necessidades da população em geral e dos mais frágeis. Mas mais importante, a área social da Misericórdia de Leiria será fundamental para manter e lutar pela dignidade de todos e para isso, temos de continuar a apostar na formação contínua dos nossos profissionais, no investimento na inovação das intervenções, da diversidade de serviços e na proximidade das respostas sociais aos desafios da comunidade onde a instituição debruça o seu impacto social.

“Os nossos utentes, sobretudo os mais idosos, precisam de saúde, mas também vivem de afetos, de animação, de proximidade das famílias e dos amigos, de tudo aquilo a que têm direito para viver uma vida com qualidade e bem-estar, pois essa é a nossa missão”

Apresentámos uma candidatura ao PARES3.0 em dezembro de 2020 (fundos que advém da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, nomeadamente do Fundo Rainha D.ª Leonor) para a requalificação do Lar Nossa Senhora da Encarnação que nunca teve obras de manutenção ao longo dos seus 30 anos e tem necessidade de adequar à atual legislação e mantê-lo como uma referência de qualidade do concelho de Leiria. É, portanto, imperativo. Esta candidatura para além de ser direcionada para a requalificação

da estrutura física do LNSE, tem embutida uma componente de inovação adaptada às novas necessidades dos residentes. Através das obras de requalificação, será criada uma nova resposta social, o Centro de Dia, com capacidade para 30 utentes.

Contudo, pela ausência de resposta do Estado sobre os resultados das candidaturas, optámos por iniciar o processo de licenciamento para as obras de requalificação. Submetemos o processo ao Centro Distrital da Segurança Social de Leiria em julho de 2021 que neste momento está em andamento, onde se encontra em curso um trabalho intenso com a Unidade Técnica de Arquitetura e Engenharia - UTAE do Instituto da Segurança Social I.P, para encontrarmos as melhores soluções que irão servir o novo Lar Nossa Senhora da Encarnação.

A requalificação do Lar Nossa Senhora da Encarnação responde à necessidade de prioridade elevada diagnosticadas e identificadas nos instrumentos de planeamento do Conselho Local de Ação Social de Leiria. O LNSE recebe pessoas, de ambos os sexos, com dificuldades ou ausência de inserção no

meio social e familiar, ou que apresentem perdas de funcionalidade associada ao seu processo de envelhecimento. Uma vez integradas no Lar, através de um processo de admissão voluntário, pretendemos que a seja prestado um acolhimento e auxílio de qualidade, respeitando-se a Pessoa e o Indivíduo. Apostando numa estratégia de combate ao isolamento, que envolve uma vasta área de atuação por parte dos profissionais que colaboram connosco, onde o nosso objetivo é proporcionar às nossas pessoas idosas um equilíbrio biopsicossocial e espiritual, assegurando-lhes cuidados de saúde e sociais. O impacto que se pretende criar na estrutura da resposta social, onde se insere este projeto é o de assegurar a qualidade de vida adequada a todas as pessoas com ou sem perda de funcionalidade e em especial, àqueles que estão em situação de fragilidade ou vulnerabilidade social, familiar e geográfica. Paralelamente pretende-se aproximar a comunidade da cidade de Leiria à atividade da Santa Casa da Misericórdia de Leiria, quebrando estereótipos e ciclos promotores de desigualdade de oportunidades.

UM OLHAR SOBRE OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA OCUPACIONAL NO UNIVERSO DA PESSOA IDOSA

Como Terapeuta Ocupacional há seis anos no lar da Santa Casa da Misericórdia de Leiria, pretendo partilhar a minha perspetiva sobre os benefícios da Terapia Ocupacional na pessoa idosa, mostrando como este acompanhamento pode ser tão fulcral na vida das pessoas idosas.

Nesta faixa etária, com tantos acontecimentos, tais como a morte do cônjuge, a separação da casa, distanciamento da família, perdas das funções mentais ou físicas, o processo de revisão de vida é fundamental que a intervenção se foque na manutenção de uma nova rotina, de criação de atividades significativas e no apoio desta transição ocupacional. Quando nos ligamos com pessoas idosas, a meta principal é manter neles a vontade de viver, fazendo-os sentir-se úteis e ativos, fugindo da solidão e tédio.

É importante citar que a Ocupação é essencial para o desenvolvimento das capacidades básicas do ser humano e que existem desde a 1ª infância até à idade adulta, nas diversas atividades diárias, produtivas ou de lazer. Estas ocupações podem ser tão elementares como alimentar-se ou vestir-se, ou tão complexas como desempenhar uma atividade laboral. A Terapia Ocupacional defende isso mesmo, a promoção da saúde através do envolvimento ativo e eficaz em ocupações significativas. Neste sentido, a intervenção no contexto do lar é um processo vasto e de constante atualização. O uso de atividades comuns de forma terapêutica é um dos fatores que distingue um Terapeuta Ocupacional das outras profissões no ramo da saúde e da reabilitação. É importante referir que, se na teoria, é fácil separar/diferenciar entre dependência física e



dependência mental, na prática verifica-se que estas duas dimensões estão interligadas, influenciando-se mutuamente. Por isso, temos de ter a capacidade para observar, motivar e ensinar estratégias para o estabelecimento de objetivos realistas. De uma forma muito prática, sou uma profissional que se preocupa com o que a pessoa "faz" e se a pessoa é capaz de "fazer" e se estas tarefas vão ao encontro dos seus desejos e necessidades. Deste modo, procuro habilitar os residentes a melhorar uso das suas capacidades, para que tenham o desempenho mais autónomo possível nas suas atividades do quotidiano.

É de salientar ainda que a avaliação à pessoa, têm um papel fundamental, de modo a ser realizada uma intervenção adequada e eficaz, tendo sempre em vista as necessidades de cada um, assim como a sua identidade ocupacional.

É primordial realizar uma avaliação detalhada, direcionada à cada caso em concreto e (não a conjunto de pessoas que tem em comum a faixa etária). Antes de tudo, é fundamental conhecer cada Perfil Ocupacional (história pessoal/clínica, rotinas, hábitos, interesses e necessidades), para delinear os objetivos prioritários. Para se avaliarem as funções mentais, motoras, emocionais e sociais, a avaliação foca-se principalmente no desempenho das Atividades da Vida Diária (AVD's), uma vez que são os principais indicadores da autonomia da pessoa idosa. A avaliação é um processo contínuo e é determinada pela estimativa da sua força e debilidade, pelo reconhecimento de potencialidades e de possibilidades reais de desempenho das atividades quotidianas. Avaliam-se os componentes da capacidade motora (tónus, força/resistência muscular, amplitude

articular, coordenação entre outros), as capacidades cognitivas (atenção, orientação, memória, etc.), a situação social (familiares e amigos) e o contexto físico (barreiras arquitetónicas e possibilidades ambientais) na perspetiva de segurança do idoso. Todos estes fatores são adaptados para obter o máximo conforto, tendo-se em conta as limitações funcionais dos residentes. Neste sentido, é fundamental proporcionar atividades com fim terapêutico, com o intuito de promover o bem-estar, mantendo a sua identidade ocupacional e dignidade. Sim, porque atualmente a sua casa é o lar e nós, a equipa multidisciplinar, somos a segunda família deles. De forma global, ser Terapeuta Ocupacional num lar exige polivalência para poder entender a essência de cada pessoa, o seu universo ocupacional complexo, para juntar as "peças" de cada "puzzle humano" e intervir de forma correta.

A abordagem de avaliação e intervenção de Terapia Ocupacional é baseada em três pilares: ao nível da pessoa, da ocupação e do ambiente. Pretende-se assim estimular/desenvolver, manter, promover ou restaurar funções perdidas, prevenir disfunções e/ou compensar funções, através do uso de técnicas e procedimentos específicos e/ou da utilização de ajudas técnicas ou tecnologias de apoio. É importante salientar que, neste sentido, as atividades não são simplesmente para "ocupar" as pessoas, mas são métodos selecionados, com estratégias, procedimentos e objetivos terapêuticos.

DR.ª IRINKA HRISTOVA,
Terapeuta Ocupacional

DESCONFINAMENTO DAS ATIVIDADES NO LAR N.º SRA. DA ENCARNAÇÃO

Depois de um ano de confinamento obrigatório, a equipa multidisciplinar do Lar Nossa Sra. da Encarnação, tem enveredado esforços para reatar um ciclo de iniciativas e atividades que tragam até aos nossos utentes dinamismo e alegria. Logo após o desconfinamento, demos início às aulas de "zumba adaptado", missas e saídas ao exterior.

Sem dúvida, foi com muita alegria que os nossos utentes puderam acariciar de novo a brisa do mar ou os raios de sol na nossa costa. As saídas pela nossa cidade, idas à praia, bem como visitas a monumentos, foram a forma como as nossas equipas conseguiram adaptar as saídas possíveis, á realidade dos novos tempos. Durante este ano, ainda estão programadas várias visitas e atividades.



ATIVIDADES DE ESTIMULAÇÃO LINGUÍSTICA NA UCCI

Na UCCI da SCML recebemos utentes com diversas patologias. A avaliação feita pela equipa multidisciplinar determina o plano individual de cada utente, nomeadamente as terapias e cuidados que recebe consoante as necessidades que apresenta. No entanto, verifica-se, por vezes, que alguns dos nossos utentes, devido às suas patologias, têm um risco aumentado de deterioração das competências cognitivas e linguísticas. Foi assim que surgiram as sessões de Estimulação Linguística, atividade desenvolvida pela Animadora Cultural e a Terapeuta da Fala, que têm como objetivo trabalhar competências cognitivas, comunicativas e linguísticas. Estas sessões acontecem uma vez por semana na nossa Unidade, sendo que cada sessão incide sobre um tema específico



e estimula uma ou várias áreas da linguagem. Nestas sessões, os utentes podem ser convidados a completar expressões, identificar objetos, evocar termos de uma determinada categoria, soletrar palavras... Sendo uma dinâmica de grupo, é também incentivada a cooperação, interação e entreajuda, favorecendo boas relações, momentos significativos de comunicação e diminuindo o isolamento. Em dois meses destas sessões, tem sido notória a evolução e envolvimento dos utentes, sendo para nós gratificante verificar estes progressos, receber feedback positivo dos nossos utentes e ter a oportunidade de partilhar estas experiências.

ANDREIA OLIVEIRA, Animadora Cultural
MARIA JOÃO URBANO,
Terapeuta da Fala

O QUE SIGNIFICA «NOVO NORMAL» NUMA ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS?

«Na casa nasci e hei-de morrer/ na casa sofri convivi amei/ na casa atravessei as estações/ respirei», diz o conhecido poeta Ruy Belo. E de repente as casas passaram, de forma mais ou menos romântica, a ser o um refúgio dos empregos, da poluição, da azáfama diária, um abrigo e um espaço de aconchego, de mergulho pela subjetividade, de reinvenção do «eu» num espaço doméstico e fechado. É nestas casas que delimitamos fronteiras seguras do «isolamento social». Mas, se é certo que a imposição do isolamento em casa permitiu-nos firmar a distância física em relação ao mundo exterior e a aproximação daqueles que amamos, que dizer daqueles e daquelas pessoas que vivem, regra geral, isolados do mundo exterior por viverem em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) sob o pretexto de “É o melhor para todos! Não tenho condições para o/a ter em minha casa! Sei que ele/ela fica bem!”? Nestas situações, a casa (i.e., ERPI) passa a ser um «mal necessário», uma prova brutal de resistência e resiliência e um constante confronto com o passado, uma superação com o presente e uma descrença com o futuro.

Desta pandemia que ainda não terminou sobram alguns chavões, como por exemplo, vivemos um «novo normal». O argumento parece sólido à primeira vista, mas eu não concordo com ele, e vale a pena explicar porquê.

A primeira tem a ver com o facto de um «novo normal» a propósito da pandemia provocada



pelo Covid-19 traduzir em si mesmo uma falência do sistema. A segunda razão é mais profunda, e tem a ver com aquilo que me parece ser um falhanço do ser humano enquanto ser consciente e reflexivo e, por conseguinte, aprendiz. Conotar o somatório das experiências provocadas pelo novo corona vírus com a necessidade de vivermos um «novo normal» carimba o passaporte da falta de noção rumo ao abismo societário.

Sempre me fez confusão tratar aquilo por que passámos, pelo menos nos momentos iniciais e mais críticos da pandemia, com a necessidade de vivermos um «novo normal». Essa ideia me

parece ter na sua origem mais vestígios de ignorância do que de clarividência.

Não me parece que necessitemos de viver «novos normais». No caso das ERPI, o «normal», aquilo que estava instituído, aquilo que era regra, o desinvestimento e desleixo custou-nos centenas de vidas de pessoas. E quem se preocupa com isso agora? Na verdade, parece-me que pouca gente! Daquilo que necessitamos são medidas concretas e alternativas de carácter mais profundo e reconfigurador acerca da forma como prestamos os cuidados às pessoas idosas, da forma como nos posicionamos enquanto

cuidadores e cuidadoras e, por certo aquilo que mais décadas demorará a alterar e reconstruir, medidas e projetos capazes de reconcetualizar e debater o papel das pessoas idosas na sociedade.

É urgente uma rutura com o «normal». É imperativo abandonarmos o «novo normal» - porque representa a nossa incapacidade de aprender com os erros cometidos e não é saudável - a fim de nos focarmos no desenho de novas formas de atuação, mais humanizadas, mais empáticas e construtoras de uma sociedade mais justa. No fim, todos ganhamos com isso.

Se vos falo de casa, falo-vos em Lar Nossa Senhora da Encarnação – SCMLLeiria (LNSE). Mesmo com previsões estudadas, com avanços e recuos em medidas nunca antes testadas e com dúvidas permanentes, o LNSE firmou-se como uma casa segura, uma casa de gente dedicada a uma missão maior: garantir a manutenção dos seus pilares fundadores.

Hoje o verbo cuidar daqueles e daquelas que são cuidados e de quem cuida ganha renovado enquadramento na forma como cuidamos. O Lar Nossa Senhora da Encarnação – SCMLLeiria (LNSE) é intimidade, é fragilidade, é conhecimento, é casa de todos. No Lar Nossa Senhora da Encarnação – SCMLLeiria (LNSE) não há lugar a «novos normais», existe antes espaço para pessoas com histórias dentro.

DR. RICARDO CRISPIM,
Técnico Superior Serviço Social

DEPOIS DA PRIVAÇÃO, VENHA A ANIMAÇÃO | RESIDENCIAL XXI



Os nossos utentes da Residencial XXI, acolheram com a maior das felicidades o retomar as aulas de Gerontomotricidade. Estas foram sem duvida a primeira atividade que a equipa da residencial XXI realizou no âmbito do desconfinamento.

Depois de tanto tempo privados do contato com o exterior, os nossos utentes foram acarinados com a visita do nosso professor de ginástica para uma aula cheia de energia e animação.

À medida que foi sendo possível, também foram almeçadas novas saídas. Com a conclusão das obras de reabilitação e consequente abertura do Castelo de Leiria, tivemos a hipótese de o visitar. Mas, foi sem dúvida a festa de aniversário

da Residencial XXI, que deu o mote para o regresso á quase normalidade. Provedor, Administrador e uma vasta equipa, providenciaram, no novo espaço de atividades da Residencial XXI, um aniversário de "sonho".

RESIDENCIAL XXI - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LEIRIA



A Santa Casa da Misericórdia de Leiria dispõe de várias estruturas de apoio à população mais envelhecida, contudo não descarta os elevados padrões de qualidade a que se propõe ao nível dos serviços que presta. Neste sentido, foi edificada a Residencial Assistida XXI na Rua do Lis, junto às instalações do Hospital Dom Manuel de Aguiar.

A funcionalidade das instalações e o atendimento personalizado são os seus principais atributos. Com uma localização privilegiada e detentora de vistas soberbas sobre Leiria, nomeadamente para dois dos principais símbolos desta cidade, o Rio Lis e o Castelo, a Residencial XXI assume-se como uma referência de qualidade no domínio dos perfis de acolhimento dos seus residentes.

A Residencial XXI é o local ideal para aqueles



que pretendem uma opção de repouso de cariz familiar, onde a personalidade de cada residente determina o atendimento dos diversos profissionais desta unidade.

Nos cinco pisos que compõem a Residencial XXI, além dos quartos devidamente equipados, temos diversos espaços destinados ao convívio e lazer com uma decoração cuidada para poder

oferecer todo o conforto desejado.

Sendo funcionária desta instituição há muitos anos desde a sua abertura nesta valência da Santa Casa da Misericórdia é com enorme orgulho e satisfação que venho acompanhando as melhorias implementadas pela Mesa Administrativa que a pensar no contínuo bem-estar dos nossos residentes, reabilitaram o último andar deste edifício, a que chamamos "terraço", um espaço detentor de uma vista soberba sobre Leiria.

Apresenta-se hoje como um dos ex-libris da Instituição, um espaço dotado de uma cobertura envidraçada, equipado e mobilado com excelência, oferecendo um espaço de convívio e lazer, leitura e cafetaria, podendo também ser utilizado em eventos ou festividades com os nossos residentes e seus familiares e/ou amigos.

CRISTINA AGOSTINHO,
Diretora Residencial XXI

CONFINADOS, MAS BEM ANIMADOS



Embora as condicionantes inerentes, a Creche Casa Sanches não quis deixar de realizar várias atividades temáticas ao longo do ano.

“Quão Divertido é Comer Fruta”, foi um dos motes que levou a nossa Nutricionista à Creche Casa Sanches. Para além do delicioso batido de fruta, os papás ainda levaram para casa um folheto cheio de informações. No “Dia Mundial da Criança, também o nosso Provedor reservou uma pequena surpresa. Mas foi mesmo no “Dia do

Animal” que as nossas crianças deliraram. Vários animais, e muitas brincadeiras, animaram esta atividade.

Mas, também foi importante assinalar o fim do ciclo letivo com muita animação. O fim de um ano letivo é sempre carregado de emoções e embora estívéssemos condicionado, resolvemos fazer uma festa repleta de atividades e animação. Juntamos à nossa imaginação a equipa do gymboree e demos largas à imaginação.



MAIS UM ANO, MAIS UM (RE)COMEÇO

Por esta altura acolhemos as nossas crianças na nossa instituição. Algumas voltam após um período de férias, enquanto outras chegam pela primeira vez. Em ambos os grupos, sentimos-lhes a ansiedade, dúvidas e receios. Procuramos confortar da melhor forma possível, como sabemos, com afetividade, tranquilidade e com a certeza de que tudo faremos para que este novo ano seja inesquecível. Nesta fase, as crianças e as suas famílias precisam de acolhimento, de sentir a harmonia da escola. Planeamos a adaptação para que pais e crianças relembrem este momento como o início de uma bela relação de amizade e de companheirismo. Neste período, dos familiares, tentamos perceber as expectativas, enquadrámos as suas sugestões no funcionamento da instituição e promovemos a troca de ideias para melhor conhecermos a criança. O nosso compromisso para com as crianças é assegurar-lhes que esta fase de adaptação é o início de um dos caminhos mais bonitos que irão percorrer, uma aventura preenchida com sorrisos e grandes aprendizagens. Por estes dias,



nem sempre é fácil aos familiares e às crianças terem este horizonte em perspetiva. O momento em que os familiares se separam das crianças muitas vezes torna-se doloroso, às vezes angustiante, para ambos. Mas na nossa ins-

tituição, à semelhança de muitas outras, não faltará o colo, os abraços e palavras amigas de conforto. Acreditamos que em breve este momento de separação será preenchido com um sorriso e expectativa de um dia preenchido

por brincadeiras e divertidas aprendizagens. Durante a fase de adaptação à escola, a nossa missão educativa foca-se no bem-estar da criança, em promover e assegurar a socialização com os seus pares e adultos. Posteriormente, estaremos então em condições de nos focarmos no seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo. Na nossa prática pedagógica atendemos à individualidade de cada criança, respeitando o seu tempo e o seu espaço, preparando-as para a vida futura em sociedade. É também nossa pretensão desenvolver um trabalho colaborativo, de cooperação e articulação com a família e sociedade. A colaboração entre a escola e a família não se deve esgotar nas atividades pontuais e de carácter extraescolar, mas sim numa intensa atividade de corresponsabilização e de coordenação educativa. Que seja um excelente ano letivo para todos, para as crianças, para as suas famílias e para toda a comunidade educativa.

ANA REBOLA

Diretora Técnica/Educadora de Infância

EFEITOS DO CONFINAMENTO NAS ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA PESSOAS IDOSAS - O PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA – PRR -

A pandemia levou a uma perda de capacidades motoras, cognitivas e relacionais em pessoas mais vulneráveis que residem em Estruturas Residências para Pessoas Idosas. Não só por falta de estimulação, não só pelo enclausuramento diário de 24 sob 24 horas, mas também pela falta de capacidade de aumentar o investimento para a inovação e adequação destas respostas sociais às verdadeiras necessidades do envelhecimento há muito identificadas.

O Lar Nossa Senhora da Encarnação foi exemplar na resposta à pandemia, com um modelo de atuação que devia ser replicado no funcionamento Ministerial. Numa articulação clara entre o social e a saúde, as equipas do LNSE mantiveram os procedimentos de segurança, de higiene e as boas práticas exigidas, possibilitando que passássemos ilesos perante três vagas de Covid-19. Através da construção de pontes e palcos de trabalho interdisciplinar, não só interno, mas também com as entidades externas da cidade de Leiria, permitiu que todas as colaboradoras e todos os técnicos do LNSE cumprissem uma missão extraordinária sem precedentes, com muito sucesso. Mas é preciso pensar no futuro.

É preciso que o Estado reconheça estas mulheres e estes homens que estão desgastados, com uma remuneração enquadrada na mínima nacional e é preciso reconhecer que a pandemia veio mostrar as fragilidades do sistema que enquadra o funcionamento deste tipo de respostas sociais. Este é o momento certo para se pensar em novas respostas, em novas maneiras de encarar o ciclo de vida e reconhecer as carreiras dos profissionais deste setor olhando de uma outra forma para a orgânica do Setor da Economia Social e Solidária. Temos de continuar o traba-



“Temos de continuar o trabalho em torno da construção e melhoria contínua da Lei de Bases da Economia Social, que não pode ser um documento analisado e tratado como algo estagnado e finalizado”

lho em torno da construção e melhoria contínua da Lei de Bases da Economia Social, que não pode ser um documento analisado e tratado como algo estagnado e finalizado. Com este mote é o momento certo para mudar o setor, as condições de trabalho e carreira das pessoas que nele trabalham, melhorando de forma contínua

a qualidade de vida, a saúde e o bem-estar das pessoas que o setor serve.

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) tem entre os seus objetivos o alargamento das respostas sociais para pessoas com mais de 65 anos, num investimento previsto de 417 milhões de euros até 2026, destinando-se a alargar a rede e a capacidade de resposta dos equipamentos sociais nas suas diversas dimensões, com o alargamento de vagas e a criação de soluções inovadoras, como a nova geração de apoio domiciliário 4.0 e novas respostas sociais. O objetivo é chegar a 60 mil pessoas, promovendo a coesão social e territorial e reabilitar e licenciar lares que têm estado fora do sistema. É uma excelente iniciativa, mas não podemos cair no mesmo erro de construir paredes e esquecermos das pessoas.

A prioridade não é, nem pode ser a construção de novas ERPI's típicas ao seu serviço

assistencialista, nem a criação de mais depósitos diários do crochê e da malha. As exigências hoje são outras e a necessidade passa por investir na reabilitação dos pivots do envelhecimento, nomeadamente as antigas ERPI's e adaptá-las e requalificá-las para os novos desafios do fim de vida.

O futuro é a comunidade, a prevenção para a longevidade com qualidade e o combate aos estereótipos inerentes a estes serviços, ao setor da economia social e solidária, e inerentes ao envelhecimento. O PRR não pode ser visto como o pilar fundamental do futuro do envelhecimento saudável, mas sim como o pilar fundamental da quebra das linhas de intervenção tradicionalistas e como uma oportunidade única da próxima década, de inverter a ideia cooperativa da intervenção conjunta para a ação social e para o apoio e intervenção no envelhecimento.

Depois de um período muito difícil para as vivências de todos os atores deste setor, temos de confinar o nosso foco para uma transformação interdisciplinar das estratégias locais, com a descentralização das competências, temos de criar pontes políticas e científicas para uma intervenção preocupada em resolver os desafios do envelhecimento demográfico, e preocupada com a recuperação do setor da economia social e solidária, com os seus trabalhadores, dirigentes e beneficiários. A vida das pessoas não pode ficar pendurada às omissões e falsos compromissos de 4 em 4 anos, é preciso criar o contraditório, debatê-lo e criar soluções para todos estes desafios, que já há muito tempo que deixaram de ser problemas.

DR. DIOGO BATALHA,

Administrador da Santa Casa da Misericórdia de Leiria

EM TEMPO DE PANDEMIA, O VOLUNTARIADO NO HOSPITAL D. MANUEL DE AGUIAR FOI PRESENÇA

A Assembleia Geral de 16.11.2019 aprovou o início do Voluntariado organizado e a 05 de dezembro estávamos a dar os primeiros passos para em pouco tempo começar este Serviço de apoio aos doentes e idosos do HDMA, o que aconteceu no dia 07 de fevereiro 2020, em reunião com os voluntários, no Auditório da Casa Sanches da Santa Casa da Misericórdia de Leiria.

Como uma tempestade, aparece de imprevisto o Covid-19 no início do mês de março; e tudo parou de acordo com as normas sanitárias.



Entretanto surge da parte da Administração a proposta de organizarmos o Voluntariado na Recepção do Hospital, acolhendo todas as pessoas que vêm às consultas, tratamentos ou outros serviços. Assim começou no verão de 2020, há cerca de um ano e pouco. Um grupo generoso inscreve-se para este acolhimento. São dez adultos, homens e senhoras, que todos os dias úteis da semana oferecem algum do seu tempo, de manhã ou de tarde.

Pelos muitos testemunhos que nos têm chegado, tem sido um bom serviço de aco-

lhimento.

Num futuro próximo iremos retomar o que não começou como queríamos, colaborando com a Santa Casa da Misericórdia de Leiria no serviço do bem-estar aos doentes e idosos.

O Voluntariado é um elemento importante na cultura moderna a tornar a proximidade mais criativa e confiante e a promover a dignidade da pessoa humana quando limitada ou fragilizada.

PADRE AUGUSTO GONÇALVES,

Capelão